

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, porque é a eles que devo tudo, e por nunca me terem negado nada.

Ao meu marido, pela compreensão, encorajamento, apoio e suporte sempre presentes.

À minha irmã, pelo companheirismo, amizade e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua presença constante na minha vida, que sempre me presenteia com oportunidades abençoadas de crescer nos aspectos profissionais e pessoais, como o fez novamente com este curso de mestrado.

À Professora Doutora Helena Moreira, Orientadora da presente tese, pela disponibilidade, correcções oportunas e apoio incondicional desde o início deste projecto até á sua finalização.

À Professora Doutora Rosa Martins, pelas valiosas sugestões e apoio disponibilizado.

Ao Professor Doutor Carlos Albuquerque, pelo apoio disponibilizado.

A todos os familiares/cuidadores informais de doentes com acidente vascular cerebral, que participaram neste estudo, pela oportunidade que me deram de os entrevistar e pelos seus excelentes contributos sem os quais não seria possível a sua concretização, bem como a todas as entidades e instituições (públicas e privadas) que contribuíram para a realização do mesmo.

À minha família, pela compreensão demonstrada E pelo apoio disponibilizado em todos os momentos.

A todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização deste trabalho. Na medida em que, o apoio, as palavras amigas de força e perseverança que me foram dedicadas por todas as pessoas especiais, que me rodeiam e se preocupam comigo, foram primordiais para chegar a bom porto.

A todos o meu Bem-Haja!

RESUMO

A escolha do tema “Percepções dos familiares/cuidadores informais de utentes hospitalizados no Serviço de Medicina 1 A com diagnóstico de AVC acerca das ajudas/apoio/ensinos” deve-se ao facto do Acidente Vascular Cerebral (AVC) ser uma das patologias mais comuns da actualidade, resultando em grandes níveis de dependência dos doentes e em muita sobrecarga para os familiares. Este é um problema complexo, resultando na marginalização destes doentes, após a sua alta clínica, justificando uma actuação junto das famílias para a necessária modificação desta situação.

Realizámos um estudo qualitativo, descritivo com características fenomenológicas, objectivando saber: se os familiares cuidadores de doentes vítimas de AVC têm ajuda de familiares ou das redes sociais para cuidar do seu familiar no domicílio; quais as doenças crónicas do doente; quais as dificuldades funcionais do doente; que ensinos foram realizados por parte dos profissionais de saúde para que exista uma continuidade de cuidados no domicílio; que dificuldades o cuidador informal sente ao cuidar do seu familiar doente; quais as implicações na sua vida familiar, social e profissional; que opiniões têm os participantes sobre o que pensam ser melhor para o seu familiar.

O método de amostragem seguido foi o não probabilístico accidental por conveniência, num total de 10 cuidadoras informais. O método de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada.

Concluimos que as cuidadoras informais são esposas e filhas. Na globalidade, não têm outro tipo de ajuda para cuidar o seu doente, a não ser a ajuda de outros familiares. Os ensinos realizados pelos profissionais de saúde foram: vestir o doente ou auxiliá-lo a trocar de roupa, levantar, caminhar, transferências, alimentação e higiene, os quais foram ao encontro das suas maiores dificuldades. As entrevistadas sentem-se abaladas psicologicamente, resultante da angústia da situação actual e do futuro, ponderando algumas a necessidade de recorrer à institucionalização do seu doente.

ABSTRACT

The theme “Perceptions of family/ informal caregivers of patients hospitalized in the Medicine Service 1A due to a stroke diagnosis on the support/ help/ teachings” is due to the fact of Cerebrovascular Accident (CVA) is one of the most common pathologies today, resulting in high levels of patient dependency and a lot of overhead for family members. This is a complex problem, resulting in the marginalization of these patients after their clinical high, justifying an action with the families for the necessary modification of this situation.

We conducted a qualitative, descriptive study with phenomenological features, aiming to know: whether the family caregivers of stroke patients have help from family or social networks to care for them at home; the chronic diseases of the patient; the functional difficulties of the patient; the teachings conducted by health professionals so that there is a continuity of care at home; the difficulties felt by informal caregiver when taking care of the sick family member; the implications for family, social and professional life; participants’ opinions about what is best for their sick family member.

The sampling method followed was a not accidental probabilistic by convenience, for a total of 10 informal caregivers. The method of data collection was a semi-structured interview.

We conclude that informal caregivers are wives and daughters. Overall, they have no other help to care for their patient, unless the help of other family members. The teachings conducted by health professionals were: dress the patient or help him changing clothes, to get up, to walk, transfers, food and hygiene. Interviewees feel psychologically shaken, resulting from the distress of the current situation and future, some weighing the need for the institutionalization of his sick family member.

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS

INTRODUÇÃO	13
------------------	----

I PARTE - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA CUIDADORA INFORMAL	17
1.1. DEFINIÇÃO DE AVC.....	17
1.2. ETIOLOGIA DO AVC	18
1.3. CLASSIFICAÇÃO DO AVC	19
1.4. FACTORES DE RISCO.....	21
1.5. IMPLICAÇÕES DO AVC	23
1.5.1. No doente	23
1.5.2. Na família.....	26
1.6. ENSINOS REALIZADOS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE VISANDO A CONTINUIDADE DE CUIDADOS NO DOMICÍLIO.....	28

II PARTE – ESTUDO EMPÍRICO

1. METODOLOGIA.....	31
2. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	31
3. CONCEPTUALIZAÇÃO E OBJECTIVOS DO ESTUDO	33
4. TIPO DE ESTUDO	34
5. PARTICIPANTES.....	36
6. INSTRUMENTOS DE MEDIDA	37
7. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E PROCEDIMENTOS	39
8. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	41
9. DISCUSÃO DOS RESULTADOS	57
CONCLUSÃO.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	67
ANEXOS	71
Anexo I – Guião da entrevista	
Anexo II - Autorização	
Anexo III – Transcrições das entrevistas	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Dados caracterizadores das participantes.....	43
--	----

